

# Gestão baseada em indicadores sociais do governo: um estudo exploratório nas organizações do terceiro setor da cidade de Mamanguape – PB

Isabelle Carlos Campos Rezende  
Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN)  
Professora da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Litoral Norte  
isabelle\_1236@hotmail.com

Polyandra Zampiere  
Estudante do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, Litoral Norte  
polyzp@hotmail.com

Gilson Rodrigues  
Estudante do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, Litoral Norte  
gilson-rodrigues02@hotmail.com

Jailson Manoel Silva Duarte  
Estudante do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, Litoral Norte  
jailsonduarte@hotmail.com

## RESUMO

*O presente artigo buscou verificar se as organizações do terceiro setor, localizadas em Mamanguape-PB, avaliam a eficiência de seus projetos sociais baseada em indicadores sociais do governo. Para alcançar os resultados a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo (empírica). Para a coleta de dados foi aplicado um questionário survey com os gestores das entidades sem fins lucrativos, cadastradas na FAPEMA, da cidade de Mamanguape-PB, no qual os mesmos foram analisados através da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Os resultados revelaram que a maioria das entidades sem fins lucrativos são associações. Entre os aspectos relativos à importância de gestão no terceiro a maioria dos gestores afirmou que uma boa gestão proporciona capacitação do pessoal envolvido com o trabalho da entidade e melhoria na administração das fontes de recursos recebidas.*

Palavras-chave: Gestão; Indicadores Sociais do Governo; Terceiro Setor.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Santos e Silva (2008) “as mudanças estruturais no processo de produção e a ineficiência do Estado em manter políticas sociais foram determinantes no processo de surgimento do terceiro setor”. Deste modo, as organizações desse setor, em sua maioria, nasceram de movimentos de natureza religiosa, de possibilidades de inclusão social e em maior parte por descrever ou possibilitar o acesso aos direitos de cidadãos que muitos não tinham conhecimentos. O crescimento das organizações não governamentais, tipo de entidade pertencente a esse segmento, aliado à preocupação com o meio ambiente e com as desigualdades sociais, levou a causa à mídia, mobilizando um grande número de adeptos (ASSAF NETO, ARAÚJO e FREGONESI, 2006).

Nos últimos anos, observou-se o crescimento do terceiro setor, coligado com os outros dois tradicionais: o Primeiro Setor, aquele pelo qual a origem e destinação dos recursos são

públicos e corresponde às ações do Estado e o Segundo Setor que se refere ao capital privado, sendo a aplicação dos recursos revertida em benefício próprio.

O Terceiro Setor constitui-se na esfera de atuação pública não-estatal, formado a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido do bem comum. Nesta definição, agregam-se um conjunto diversificado de instituições, no qual se incluem as Organizações Não Governamentais (ONGs), as Fundações e Institutos Empresariais, as Associações Comunitárias, as Entidades Assistenciais e Filantrópicas. A denominação sem fins lucrativos implica em empresa não lucrativa.

Um dos problemas enfrentados pelo terceiro setor é a má gestão de seus projetos sociais desenvolvidos pelas entidades que o representa. Durante muito tempo, empresários e especialistas em investimentos nesse setor buscam formas efetivas de avaliar a eficiência de projetos sociais (ZAVALA, 2010) aplicando técnicas, conhecimentos e habilidades para se obter o sucesso. Essas etapas envolvem o planejamento, execução e atividades de controle.

Conhecer os alcances e potenciais dos indicadores sociais é de relevante utilidade para os múltiplos agentes e instituições envolvidas na definição das preferências sociais e na alocação de recursos do orçamento público. Quando bem definidos e usados, os indicadores sociais podem enriquecer a explicação empírica da realidade social e orientar de forma adequada à análise, formulação e execução de políticas sociais. Nas transações das prioridades sociais eles podem colaborar para determinar as áreas carentes e que precisam de intervenção.

Dada a relevância de indicadores sociais contribuírem para o processo de gestão de projetos sociais das entidades sem fins lucrativos, surge a necessidade de identificar se as organizações do terceiro setor, localizadas na cidade de Mamanguape-PB, utilizam de tais indicadores para avaliar a eficiência e a eficácia de projetos sociais por elas praticados. A eficiência de uma organização está relacionada à comparação dos seus resultados obtidos com os recursos utilizados, pois quanto maior o resultado, melhor a eficiência da organização. A eficácia refere-se ao alcance dos objetivos e a correta determinação deles.

A ideia de eficiência e eficácia de resultados constitui como um dos desafios das entidades sem fins lucrativos, no qual a mera existência de uma organização ou a prática por ela defendida justifica-se por meio de doações de recursos, sem exigências quanto aos resultados obtidos.

Para levantar o questionamento da pesquisa fez-se necessário elencar algumas considerações essenciais que explicam a relevância de se estudar o Terceiro Setor: (1) a participação desse setor no cenário brasileiro é proeminente, suprimindo ou complementando necessidades sociais não atendidas pelo Governo; (2) segundo informações no sítio do IBGE (2010) existem oficialmente 338 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos - pesquisa realizada em 2005, sendo a mais recente; e (3) um dos problemas enfrentados por esse setor é má gestão de seus projetos sociais, ou seja, descobrir formas efetivas de avaliar a eficiência desses projetos sociais.

Diante das considerações apresentadas e da importância do Terceiro Setor em oferecer serviços sociais para a sociedade, o problema de pesquisa é: **As organizações do terceiro setor, localizadas na cidade de Mamanguape-PB, avaliam a eficiência de seus projetos sociais baseado em indicadores sociais do governo?**

Para alcançar ao problema de pesquisa o objetivo geral deste trabalho foi verificar se as organizações do terceiro setor, localizadas em Mamanguape-PB, avaliam a eficiência de seus projetos sociais baseada em indicadores sociais do governo.

## 2. ENTENDENDO O TERCEIRO SETOR

No Brasil, as entidades de interesse social se fortaleceram ao final do regime militar através de movimentos sociais e atitudes voluntárias formadas por pessoas religiosas e reconhecidas pela Igreja, que realizavam um importante papel filantrópico e de assistência social. Elas ofereciam serviços como o de assistência médica e financeira oferecendo refúgio para mendigos (PAES, 2003).

Atualmente, tais atividades continuam sendo praticadas pela sociedade, no entanto, de uma maneira mais organizada, através de uma aglomeração de pessoas com as mesmas finalidades, as quais integram as entidades sem fins lucrativos.

Tais entidades são representadas pelo terceiro setor dotadas de personalidade jurídica de direito privado, de atuação pública não estatal formada por iniciativas privadas e voluntárias, no sentido do bem comum, sendo o lucro “um meio necessário para garantir a continuidade e o cumprimento de seus propósitos institucionais” (OLAK, 2006).

Segundo Salamon (1998) “o terceiro setor é composto por organizações estruturadas, não pertencentes à esfera governamental, que não objetivam distribuir lucros advindos da realização de suas atividades aos seus responsáveis”. Dessa maneira, tal setor envolve voluntários em trabalhos que lhes proporcionam algum significado e as atividades desse segmento são tipicamente públicas, ou seja, a sociedade organizada tem desempenhado um papel de mais alta importância social (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003). Como exemplos de entidades que integram esse setor destacam-se as ONG’s, associações, fundações, sindicatos, partidos políticos e institutos.

### 2.1. ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS – ONG’S

O termo organizações não-governamentais representa umas das várias terminologias usadas para designar o universo das entidades privadas sem fins lucrativos que prestam serviços ou atividade de relevância social, ou seja, são entidades comprometidas com a sociedade civil, com movimentos e transformações sociais que contam com a participação de grupos populares (ANJOS, 2007).

### 2.2. ASSOCIAÇÕES

As associações são organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses mútuos. De acordo com o SEBRAE (2010) elas representam entidades de direito privado, dotada de personalidade jurídica e caracterizada pelo agrupamento de pessoas para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, sem finalidade lucrativa.

De maneira geral, pode-se dizer que, as associações é uma forma jurídica de unir pessoas em torno de interesses semelhantes, permitindo a construção de melhores condições para a realização de seus objetivos, assumindo uma doutrina do associativismo proporcionando “atividades recreativas, esportivas, artísticas, comunitárias e profissionais” (ANJOS, 2007).

### 2.3. FUNDAÇÕES

A fundação pode ser entendida como uma universalidade de bens livres, destinados a um determinado fim, por meio de escrituração ou testamento, dotada de personalidade jurídica, que por vontade de seu instituidor, pessoa física ou jurídica, lhe é atribuída uma finalidade social. O instituidor da fundação estabelecerá a maneira como os bens serão administrados e as pessoas que irão gerir e representar a fundação, sendo que, após a destinação deste, o instituidor passa a não ter mais disponibilidade sobre o patrimônio, o qual

deverá ser aplicado em consonância estrita aos fins previamente estabelecidos, segundo informações da revista eletrônica do terceiro setor (2010).

### **3. GESTÃO NAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR**

No Brasil, as entidades do terceiro setor passaram a assumir um papel fundamental na sociedade quanto a prestar serviços sociais à população. Porém, essas organizações enfrentam problemas quanto à gestão de seus projetos.

Segundo Falconer (1999) existe um consenso entre estudiosos e pessoas envolvidas no cotidiano dessas organizações de que, no Brasil, a deficiência no gerenciamento destas organizações é um dos maiores problemas do setor, e que o aperfeiçoamento da gestão é um caminho necessário para se atingir melhores resultados. Por conseguinte, a melhoria dos processos e ferramentas de gestão é um dos pontos centrais para o avanço das organizações do terceiro setor e o caminho principal para eficiência e eficácia dos projetos sociais.

Durante muito tempo, segundo Drucker (1992) a expressão gerência não era comum ser utilizada nas organizações sem fins lucrativos, pois além dessa expressão significar “negócios” ela refere-se diretamente a “empresas”. Na verdade, em sua maioria, tais entidades acreditavam não ser necessário incorporar atividades gerenciais por não tratar especificamente de lucros.

Entretanto, Collins (2005) afirma que as entidades do terceiro setor, precisam de uma metodologia de gestão para o adequado planejamento, administração de pessoas e alocação de recursos. Ainda que não gerem “lucros”, as organizações sem fins lucrativos necessitam de um sistema de gestão que lhes permitam alcançar com sucesso sua missão. É relevante tratar que a imagem externa das entidades tem um papel significativo na captação de recursos, pois é a reputação da instituição que faz com que as pessoas a apóiem.

É importante destacar que um dos maiores desafios das organizações do terceiro setor é o desenvolvimento de uma estrutura de gestão adequada às suas especificidades. Logo, torna-se essencial que os gestores tenham à disposição informações relevantes e pertinentes referente a organização que administram, de modo que contribuam para melhorar o desempenho das mesmas.

Entre os desafios da gestão de organizações do terceiro setor, destacam-se “a utilização de ferramentas, instrumentos e técnicas que propiciem o conhecimento detalhado do comportamento das diversas áreas organizacionais” (LONGO; LEAL e MEDEIROS, 2009).

A avaliação de projetos sociais é um tema que vem chamando atenção de diversos estudiosos. Para Patrício (2009) avaliar é uma condição imprescindível para a gestão de programas sociais, pois gera conhecimento sobre a ação que se realiza, fornece dados para verificação da efetividade do caminho escolhido e permite aprimoramento e correção de rotas, quando necessário. A prática possibilita verificar a pertinência, consistência, coerência e viabilidade dos programas sociais.

No entanto, a avaliação de projetos sociais enfrenta uma série de dificuldades, como por exemplo, o desconhecimento de metodologias adequadas e principalmente a ausência de cultura de avaliação. Sendo assim, raramente as entidades do terceiro setor mensuram a eficiência de seus projetos.

### **4. O CONCEITO DE INDICADOR SOCIAL E SUAS CLASSIFICAÇÕES**

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático, para formulação de políticas.

Os indicadores sociais são usados para servir de suporte na formulação de políticas públicas e planejamento público, possibilitando o acompanhamento e a melhoria do bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil. Eles também compõem um conjunto de meios necessários para ligar a teoria social ao fato concreto de uma pesquisa empírica relacionadas com os fenômenos estudados. Numa pesquisa acadêmica ou formulação de políticas sociais devem-se empregar os indicadores sociais mediante análise dos fatores relevantes para sua execução e contribuição na política social.

O indicador pode possuir diversas propriedades relevantes para contribuir com a discussão da política social, com a confiabilidade dos dados usados na sua construção, com o grau de abrangência populacional adequado aos ideais da pesquisa e a sensibilidade a políticas públicas praticadas.

No Sistema de Produção de Estatísticas Públicas do Brasil é difícil ter a disponibilidade de indicadores sociais que tenham com complexidade todas estas propriedades, restando ao analista avaliar o uso das diversas medidas a serem construídas. É necessário garantir que exista afinidade recíproca entre o indicando (conceito) e os indicadores propostos.

A legitimidade do indicador em relação ao conceito representado depende da confiabilidade dos números avaliados. Indicadores estão sujeitos a erros sistemáticos advindos do processo de coleta dos dados usados na sua construção e erros amostrais, se construídos a partir de dados provenientes de pesquisas de campo. Na criação de planos de governo, orçamento participativo e projetos urbanos os técnicos de planejamento deveriam observar alguns indicadores sociais mais facilmente compreendidos, como a taxa de mortalidade infantil, a renda familiar e a taxa de desemprego.

Os indicadores sociais podem ser classificados segundo as diversas aplicações a que se destinam: os indicadores de saúde (percentual de crianças nascidas com peso adequado), educacionais (escolaridade média da população de quinze anos ou mais), de mercado de trabalho (rendimento médio real do trabalho), demográficos (taxa de mortalidade), habitacionais (densidade de moradores por domicílio), de segurança pública e justiça (roubos a mão armada por cem mil habitantes), de infraestrutura urbana (percentual de domicílios com esgotamento sanitário ligado à rede pública) e de renda e desigualdade (nível de pobreza) (JANNUZZI, 2001). Há classificações temáticas ainda mais agregadas, usadas na denominação dos sistemas de indicadores sociais, como os indicadores socioeconômicos, de condições de vida, de qualidade de vida, desenvolvimento humano ou indicadores ambientais.

Uma classificação importante para análise e formulação de políticas públicas sociais é a diferenciação dos indicadores sociais quanto à natureza do ente indicado: se recurso (indicador-insumo), realidade empírica (indicador-produto) ou processo (indicador- processo) (CARLEY, 1986).

Os indicadores-insumos equivalem às medidas coligadas à disponibilidade de recursos humanos, financeiros ou equipamentos agrupados para um processo que afeta algumas áreas da realidade social. São indicadores de distribuição de recursos para políticas sociais como número de leitos hospitalares por mil habitantes, número de professores por quantidade de estudantes ou ainda gasto monetário nas distintas áreas de política social.

Os indicadores-produtos estão ligados diretamente a realidade empírica e variáveis

resultantes de variações complexas em programas sociais. São medidas que evidenciam condições de vida, nível de renda da população, ausência e avanços ou retrocessos das políticas sociais retratando os resultados da efetividade dessas práticas.

Os indicadores-processos ou fluxo são indicadores intermediários que demonstram em medidas quantitativas, o empenho operacional de alocação de recursos humanos, físicos ou financeiros (indicadores-insumos) para o alcance da efetividade do bem-estar (indicadores-produtos), como cifras de consultas pediátricas por mês, merendas escolares distribuídas diariamente por aluno, ou homens-hora trabalhando num programa social.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

### 5.1. TIPOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo bibliográfico, para dar suporte a abordagem teórica. Conforme Gil (1989), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto à forma de estudo, caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva. Segundo, Andrade (2002) “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere neles”. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Em relação ao objeto, caracterizou-se como pesquisa de campo (empírica) e quantitativa, pois procurou verificar se as organizações do terceiro setor, localizadas na cidade de Mamanguape, avaliam a eficiência de seus projetos sociais baseada em indicadores sociais do governo. Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto nos tratamentos delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples as mais complexas”.

### 5.2. UNIVERSO E AMOSTRA

Como critério utilizado para a escolha das entidades sem fins lucrativos, selecionou-se o universo da pesquisa pelo cadastro da FAPEMA – Federação das Associações dos Produtores do Vale do Mamanguape (2010), conforme Tabela 1, localizada no Município de Mamanguape. O mesmo integra a Região da Mata Paraibana e microrregião do Litoral Norte. De acordo com dados do IBGE (2010), no ano de 2007, sua população era de e 41.406 habitantes, chegando a ser a segunda cidade mais desenvolvida do Estado da Paraíba.

**Tabela 1:** Entidades do Terceiro Setor da cidade de Mamanguape – PB

<i>Classificação das Entidades Sem Fins Lucrativos</i>	<i>Quantidades</i>
Associações	45
ONGs	2
Fundações	1
Total de Entidades Sem Fins Lucrativos	48

### 5.3. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário *survey* por meio de visitas as entidades do Terceiro Setor, localizadas na cidade de Mamanguape-PB. De acordo Gil (1999,) o questionário *survey* “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a

um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Faz-se necessário evidenciar a aplicação do pré-teste como forma de verificar a qualidade de clareza do instrumento de pesquisa. Após a aplicação do pré-teste percebeu-se que o questionário foi de simples entendimento e compreensão, distribuído em quatro partes:

- ✓ A primeira parte composta pela caracterização dos respondentes;
- ✓ A segunda parte envolveu as características do terceiro setor;
- ✓ A terceira parte trata dos aspectos relativos à importância de gestão no terceiro setor;
- ✓ E por fim, a última parte levantou aspectos da gestão baseada em indicadores sociais do governo.

Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa).

De acordo com os dados coletados, através do questionário de pesquisa, torna-se essencial a elaboração da Tabela 02, com a distribuição das respostas recebidas conforme a quantidade de entidades do terceiro setor.

**Tabela 2:** Distribuição das Entidades de acordo com os questionários recebidos

<i>Classificação das Entidades Sem Fins Lucrativos</i>	<i>Quantidades</i>
Associações	41
ONGs	2
Fundações	1
Total de Entidades Sem Fins Lucrativos	44

Após a elaboração da Tabela 2 verificou-se que a amostra da pesquisa correspondeu a 91,67% dos questionários aplicados aos gestores das entidades sem fins lucrativos, representando 44 organizações.

## 6. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e descrição dos dados vêm trazer os resultados que foram coletados durante a pesquisa de campo.

### 6.1. CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

Corresponde a primeira parte do questionário aplicado envolvendo questionamentos sobre o grau de instrução e o tempo de experiência nas organizações do terceiro setor.

**Tabela 3:** Grau de Instrução dos Respondentes

<i>Grau de Instrução</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa</i>
Nível Superior Incompleto	4	9,09%
Nível Superior Completo	3	6,82%
Nível Médio Incompleto	8	18,18%
Nível Médio Completo	8	18,18%
Outro	21	47,73%
Total	44	100%

Percebe-se, na Tabela 3, que 18,18% dos dirigentes das organizações possuem tanto nível médio completo quanto incompleto, enquanto que a maior parte, 47,73% possui outro nível de escolaridade, destacando o ensino fundamental, citado pela maioria deles. Tal fato pode afetar o nível de conhecimento e gerenciamento de projetos dessas entidades. Dos que responderam ao questionário observou-se que apenas três gestores tinham o grau de instrução superior completo. Com relação ao tempo de experiência dos mesmos neste ramo de atividade, a maior parte tem entre 6 a 10 anos de trabalho voluntário, conforme a Tabela 4, correspondendo a 45,45%. Já entre 11 a 15 anos, observou-se 10 gestores.

**Tabela 4:** Tempo de Experiência dos dirigentes das Entidades Sem Fins Lucrativos

Tempo de Experiência	<i>Frequencia Absoluta</i>	<i>Frequencia Relativa</i>
De 0 a 5 anos	7	15,91%
De 6 a 10 anos	20	45,45%
De 11 a 15 anos	10	22,73%
De 16 a 20 anos	3	6,82%
Acima de 20 anos	4	9,09%
Total	44	100%

## 6.2. CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR

Quanto à categoria funcional nota-se, na Tabela 5, que das 44 entidades sem fins lucrativos, da cidade de Mamanguape-PB, que fizeram parte da amostra da pesquisa, 41 (quarenta e uma) são do tipo Associações, correspondendo a 93,18%. As demais são ONGs (4,55%) e Fundações (2,27%).

**Tabela 5:** Categoria Funcional das Entidades Sem Fins Lucrativos

Categoria funcional	<i>Frequencia Absoluta</i>	<i>Frequencia Relativa</i>
Associações	41	93,18%
Fundações	1	2,27%
ONGs	2	4,55%
Outra	0	0,00%
Total	44	100%

Em se tratando do tempo de serviço que essas entidades vêm prestando para a sociedade verificou-se, na Tabela 4, na página 7 e na Tabela 6, que 20 gestores têm entre 6 a 10 anos tanto tempo de experiência no terceiro setor quanto tempo de serviço que eles prestam as entidades em que trabalham. É importante relatar que essas entidades são relativamente novas, pois apenas três (3) atuam mais de 20 anos na cidade de Mamanguape-PB.

**Tabela 6:** Tempo de Serviço das Entidades Sem Fins Lucrativos para a Sociedade

Tempo de Prestação de Serviço da Entidade	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa</i>
De 0 a 5 anos	11	25,00%
De 6 a 10 anos	20	45,45%
De 11 a 15 anos	6	13,64%
De 16 a 20 anos	4	9,09%

Acima de 20 anos	3	6,82%
Total	44	100%

Quanto ao registro no CNAS (Cadastro Nacional de Assistência Social) constatou-se que todas as entidades que fizeram parte da amostra não possuem o cadastro, de acordo com a Tabela 7. O CNAS é o órgão responsável pela regulamentação da política nacional de assistência social, tendo como missão promover o controle social sobre a política pública de assistência social, contribuindo para o seu permanente aprimoramento em consonância com as necessidades da população brasileira. O mesmo é responsável também pela concessão do Certificado de Fins Filantrópicos às entidades que prestam assistência social.

**Tabela 7:** Cadastro das Entidades Sem Fins Lucrativos no CNAS

Cadastro no CNAS	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa</i>
SIM	0	0,0%
NÃO	44	100%
Total	44	100%

Quanto à obtenção dos recursos financeiros o maior destaque é para a contribuição que os integrantes das entidades oferecem mensalmente para sua manutenção. Das 44 organizações entrevistadas, 41 recebem esse benefício, as demais fontes de recursos são quase que escassas, conforme a Tabela 8. Porém, percebe-se que algumas entidades, além desta contribuição têm outra fonte de recurso como doações do governo e eventos e campanhas promovidas pelas entidades sem fins lucrativos.

**Tabela 8:** Principais Fontes de Recursos das Entidades Sem Fins Lucrativos

Fonte de Recursos	<i>Quantidades</i>
Doações do Governo Municipal	2
Doações do Governo Federal	1
Doações e convênios com empresas privadas	1
Doações de Pessoa Física	4
Eventos e Campanhas	4
Venda de Produtos ou Serviços	4
Contribuição dos Integrantes das Entidades	41

Quanto aos projetos desenvolvidos percebe-se que 29 (vinte e nove) organizações do terceiro setor de Mamanguape desenvolvem projetos sociais relacionados à agricultura, como apresentado na Tabela 9. A explicação para isso é baseada na economia da região que é predominantemente agrícola. Nota-se também que 9 (nove) entidades desenvolvem projetos sociais na área ambiental. Tal escolha pode estar relacionada às várias usinas localizadas na região que degradam o meio ambiente. Desta forma conclui-se que as áreas de atuação dos projetos sociais condizem com as necessidades da região.

**Tabela 9:** Tipos de Projetos Sociais Desenvolvidos pelas Entidades para a Sociedade

Área dos Projetos Sociais	<i>Quantidades</i>
Educação	3
Projetos de Meio Ambiente	9

Cultura e Esportes	4
Projeto de Saúde	2
Assistência Social	1
Agricultura	29
Outros	5

### 6.3. ASPECTOS RELATIVOS À IMPORTÂNCIA DE GESTÃO NO TERCEIRO SETOR

Em se tratando dos aspectos relativos à importância de gestão no terceiro setor, dos 44 gestores que responderam a esta pergunta 28 (vinte e oito) afirmaram que uma gestão de qualidade proporciona capacitação do pessoal envolvido com o trabalho da entidade; 26 (vinte e seis) melhoria na administração das fontes de recursos recebidas; 20 (vinte) controle dos registros contábeis das operações; 18 (dezoito) gerenciamento da relação custo x benefícios e o 22 (vinte e dois) alcance das metas. Tais fatores contribuem para um processo de tomada de decisão de forma eficiente e eficaz. Faz-se necessário mencionar que a maioria dos gestores optou por mais de uma alternativa.

**Tabela 10:** Gestão na Entidade Sem Fim Lucrativo

Gestão na entidade pode proporcionar	<i>Quantidades</i>
Capacitação do pessoal envolvido com o trabalho da entidade	28
Melhoria da administração das fontes de recursos recebidos	26
Controle dos registros contábeis (operações)	20
Gerenciamento da relação custo x benefícios	18
Alcance das metas	22

### 6.4. GESTÃO DO TERCEIRO SETOR BASEADA EM INDICADORES DO GOVERNO

Os indicadores sociais são usados para servir de suporte na formulação de políticas públicas e planejamento público. Verificou-se, ao analisar a Tabela 11, na página 10, que entre alguns indicadores sociais do governo, listados no questionário, segundo informações no sítio do IBGE (2010), apenas os indicadores de renda, de educação, de saúde, de mercado de trabalho e infraestrutura foram mencionados pelos gestores das entidades, como sendo utilizados para desenvolver projetos sociais que possam cobrir as deficiências de serviços prestados pelo governo local.

Quanto à alternativa “outros”, que foi a mais mencionada, percebe-se que como os projetos sociais desenvolvidos no município, pelas entidades sem fins lucrativos, na maioria associações (Tabela 5, na página 8), são para área de agricultura e meio ambiente, alguns indicadores não são utilizados como parâmetros para a criação de projetos sociais, já que Mamanguape é um município caracterizado pela atividade de agricultura, principalmente o cultivo de abacaxis e destaca-se pela instalação de grandes indústrias.

**Tabela 11:** Indicadores sociais utilizados pelas Entidades Sem Fins Lucrativos

Indicadores Sociais	<i>Quantidade</i>
De Renda	2
De Educação	1
De Saúde	2
Taxa de Mortalidade Infantil	0
De Mercado de Trabalho	1

Segurança Pública	0
Índices de Analfabetismo	0
Causas de Morte	0
Limites de Expectativas de Vida	0
Infraestrutura	1
Outros	39

Em se tratando do benefício que a gestão de projetos sociais baseada em indicadores sociais do governo pode trazer para a entidade, constatou-se que a maioria dos gestores das entidades do terceiro setor não possui conhecimento sobre os indicadores sociais do governo, como mostrado na Tabela 12. Tal resultado pode ser explicado pelo fato da maioria, 21 gestores, ter como nível de escolaridade o ensino fundamental (Tabela 3, na página 7). Faz-se necessário evidenciar que alguns gestores optaram em escolher por mais de uma das alternativas.

**Tabela 12:** Gestão de projetos sociais baseada em indicadores sociais

Gestão de Projetos Sociais (Indicadores Sociais)	<i>Quantidade</i>
Orientação de forma adequada da análise, formulação e execução de políticas sociais	7
Colaboração para identificação de áreas carentes (condições de vida da população)	8
Enriquecer a explicação empírica da realidade social	4
Não tem conhecimento do benefício	32

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral verificar se as organizações do terceiro setor, localizadas na cidade de Mamanguape-PB, avaliam a eficiência de seus projetos sociais baseada em indicadores sociais do governo.

Os resultados apontam a falta de capacitação dos gestores das entidades sem fins lucrativos, sendo a maioria dessas entidades associações. Por outro lado, os projetos que são desenvolvidos pelas organizações estão relacionados com o meio ambiente e a agricultura, principal atividade econômica da cidade, não sendo utilizados indicadores sociais apontados pelo governo para desenvolver atividades que venham suprir as necessidades da população local.

Outro fator verificado é que as atividades das entidades do terceiro setor são realizadas com recursos escassos, tendo apenas uma contribuição mensal dos integrantes das entidades para desenvolver todos os seus projetos sociais. A falta de uma gestão eficiente e diferenciada ocasiona dificuldades na arrecadação de recursos com a sociedade civil e com o governo, porque é importante um processo de gestão que evidencie informações e dados concretos sobre o trabalho que é desenvolvido pela entidade. Tal fato pode gerar credibilidade para a organização e, conseqüentemente, facilidade na obtenção de recursos.

Vale ressaltar que a capacitação do pessoal envolvido com o trabalho da entidade, melhoria da administração das fontes de recursos recebidos e o controle dos registros contábeis (operações) foram os itens mais citados entre os gestores com relação ao que uma boa gestão pode proporcionar para as entidades do terceiro setor.

De um modo geral, o processo de gestão de organizações filantrópicas caracteriza-se como um compromisso com os cidadãos e com os parceiros das entidades. Utilizar-se de indicadores sociais dentro deste processo é uma alternativa para mensurar os benefícios das ações dos projetos sociais desenvolvidos, como também para identificar as áreas necessitadas.

Como sugestão para futura pesquisa destaca-se ampliar a amostra, pois este trabalho limitou-se a estudar as entidades sem fins lucrativos da cidade de Mamanguape-PB e verificar o gerenciamento e a prestação de contas dos recursos para o desenvolvimento dos projetos sociais.

## 8. REFERÊNCIAS

**ANDRADE, M. M.** Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

**ANJOS, G. C. B.** Pesquisa qualitativa em estudos sobre Terceiro Setor: uma análise nos artigos apresentados no Semead. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos07/1288\\_1288\\_Pesquisa%20qualitativa\\_final.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1288_1288_Pesquisa%20qualitativa_final.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2010.

**ASSAF NETO, A.; ARAÚJO, A. M. P.; FREGONESI, M. S. F. A.** Gestão Baseada em Valor Aplicada ao Terceiro Setor. Revista de Contabilidade e Finanças, USP, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 105-118, setembro, 2006.

**CARLEY, M.** Indicadores sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

**CNAS.** Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/entidades-registradas>>. Acesso em: 22 mai. 2010.

**COLLINS, J.** Good to great and the social sectors: a monograph to accompany good to great. Boulder (USA): Collins, 2005.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC.** Manual de Procedimentos Contábeis e Prestação de Contas das Entidades de Interesse Social. Brasília, Conselho Federal de Contabilidade, 2003.

**DRUCKER, P. F.** Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1992.

**FALCONER, A. P.** A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. 1999. 152 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

**GIL, A. C.** Métodos e técnicas de pesquisa Social. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impressao.php?id\\_noticia=1205](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=1205). Acesso em: 23 mai. 2010.

\_\_\_\_\_. Cidade de Mamanguape-PB. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250890>. Acesso em: 23 mai. 2010.

**JANNUZZI, P.M.** Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.

**LONGO, C. F.; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. O.** A Gestão de Custos no Terceiro Setor: um estudo de caso. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/797.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2010.

**OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T.** Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos - Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2006.

**PAES, E. S.** Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. 4ª Edição. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

**PATRÍCIO, A. B.** Por que avaliar projetos sociais. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,por-que-avaliar-projetos-sociais,373484,0.htm>>. Acesso em: 22 de mai. 2010.

**RICHARDSON, R. J. et al.** Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

**SALAMON, L.** A emergência do terceiro setor – uma revolução associativa global. Revista de Administração, São Paulo: USP, v. 33, n.1, p.5-11, jan/mar. 1998.

**SANTOS, P. C.; SILVA, Maria E. M.** O papel da contabilidade na busca pela sustentabilidade do terceiro setor. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 170, p.35-47, mar/abr. 2008.

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O que é associação sem fins lucrativos? Como constituir e como é tributada?. Disponível em: [http://www.sebraesp.com.br/midiateca/publicacoes/artigos/juridico\\_legislacao/associacao\\_sem\\_fins\\_lucrativos](http://www.sebraesp.com.br/midiateca/publicacoes/artigos/juridico_legislacao/associacao_sem_fins_lucrativos). Acesso em: 15 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. Associação, o que é?. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/associacoes/02.htm>. Acesso em: 15 jul. 2010.

**ZAVALA, R.** Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/terceiro/noticias/ge241104.htm>>. Acesso em: 06 mai. 2010.